

A EPILEPSIA NA PSORA SEGUNDO HAHNEMANN E MAFFEI

AUTORES: Cannôas, Walter s.; Nogueira, George W. Galvão;  
Menezes, Luciana C.. (\*)

ORIGEM: Trabalho realizado no Grupo de Estudos Homeopáticos de S. Paulo "Benoit Mure".

RESUMO: Os autores estudam a Psora segundo o conceito de Hahne-  
mann e a EPILEPSIA no conceito de Maffei. Faz-se um estudo compara-  
tivo das sintomatologias por ambos os autores referidos, no senti-  
do de demonstrar que os sintomas da PSORA são o conjunto dos sinto-  
mas das moléstias decorrentes das CONSTITUIÇÕES PARCIAIS referidas  
por Maffei e em especial da EPILEPSIA.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

"As verdadeiras doenças crônicas naturais são as oriun-  
das de um miasma crônico que, quando entregues à própria sorte, e  
não combatidas pelo emprego de remédios específicos para elas, con-  
tinuam sempre aumentando e piorando, não obstante os melhores regi-  
mes mentais e físicos, e atormentam o paciente até o fim de sua vi-  
da, com sofrimentos sempre crescentes. Esses, exceto os produzidos  
mediante tratamento médico errôneo (§ 74), são os mais numerosos e  
os maiores flagelos da raça humana: mesmo uma constituição física  
muito robusta, o modo de vida o mais normal e a energia mais vigo-  
rosa da força vital são insuficientes para a sua erradicação."  
(§ 78 do Organon da Arte de Curar de Hahnemann.)

"... Os inumeráveis sintomas, sinais e queixas das molés-  
tias variam segundo a diferença entre as constituições físicas das  
pessoas, suas disposições hereditárias, os diversos erros de sua  
educação e nos seus hábitos, os modos de vida e alimentação, as  
ocupações, o estado mental, a moral, etc..

" Gostaria apenas de acrescentar que dentre os sintomas  
arrolados existem também aqueles que são inteiramente opostos um  
ao outro; a razão disto pode ser encontrada nas diversificadas  
constituições físicas existentes na época, quando ocorreu a irrup-  
ção da Psora interna ..." (Doenças Crônicas de Hahnemann, páginas  
84 e 85.)

---

(\*) Médicos Homeopatas.



"Incalculavelmente maior e mais importante que os miasmas crônicos venéreos que acabamos de mencionar, é o miasma crônico da Psora ... a única causa fundamental real produtora de todas as demais numerosas outras, direi mesmo incontáveis, formas de moléstias que, com os nomes debilidade nervosa, histeria, hipocondria, mania, melancolia, demência, furor, epilepsia e convulsões de toda sorte, raquitismo, escrofulose, escoliose e cifose, cárie, câncer, etc., figuram nas obras de patologia sistemática como doenças peculiares e independentes." (§ 80 do Organon de Hahnemann.)

De todas estas inúmeras e tão importantes referências, destacam-se para este trabalho:

1. A Psora é a única causa fundamental de todas as moléstias não venéreas;
2. Os miasmas não se curam sozinhos, através da vix medicatrix naturae e também não se curam mesmo pelo mais saudável regime de vida;
3. A Psora se manifesta por sintomas os quais correspondem às características hereditárias constitucionais individuais e às condições ambientais, de cada momento patológico.

A DOENÇA ÚNICA: Para Maffei há uma só doença única, causa fundamental de todas as outras inúmeras moléstias catalogadas pela patologia sistemática: é o S.R.E. abiotrófico, o que, somente, não é a causa fundamental da sífilis e da gonorréia.

Essa abiotrofia do S.R.E. consiste em modificações estruturais das suas células ou de sua cadeia de diferenciações celulares, de causa hereditária e congênita (genética), desencadeadas por condicionantes ambientais gerais (cósmicas, do macro e microcosmos) resultando:

- a. Condições tróficas deficientes dos tecidos embrionários, o que era modificações evolutivas que resultam em tecidos e órgãos displásicos que por terem estruturas diferentes daquela prevista pelo código hereditário (genoma) são marcados imunologicamente pelo organismo; são estes os denominados ÓRGÃOS SENSÍVEIS ou ÓRGÃOS DE CHOQUE.
- b. Condições deficientes da cadeia de maturação celular sanguínea, gerando deficiências nas defesas orgânicas, seja quanto aos glóbulos brancos, seja quanto às imunoglobulinas.



c. Das condições anteriores, em momentos patológicos determinados, reações de natureza alérgica, causando reações a nível da musculatura lisa, quase sempre vascular, num determinado órgão de choque, em mecanismo, na realidade, propriamente de defesa, de localização da reação do S.R.E., que se manifesta por uma das inúmeras das assim chamadas moléstias.

Assim é que, as assim chamadas moléstias se desenvolvem num órgão, o ÓRGÃO DE CHOQUE, com reações locais que caracterizam um substrato anatomopatológico, responsável pelo conjunto de sintomas (sinais, sofrimentos) apresentados pelo paciente.

EPILEPSIA E PSORA: Para Maffei a EPILEPSIA se deve a reações de natureza alérgica, que resultam em contrações de músculo liso de vasos de encéfalos modificados em sua evolução embriológica que, portanto, são órgãos sensíveis ou ÓRGÃOS DE CHOQUE. Essas reações alérgicas se devem a modificações em qualquer das fases do metabolismo, mais comumente na digestão (deficiência da HCL), absorção (modificações na permeabilidade da parede intestinal) e metabolismo intermediário. As causas desencadeantes quase sempre são, ou ingestão indevida de alimentos ou substâncias às quais o indivíduo seja sensível, ou gastrite com desgaste dos seus mecanismos de compensação, ou modificações da absorção intestinal por fatores intervenientes, ou modificações do metabolismo intermediário permitindo a absorção de cadeias de aminoácidos não suficientemente fracionadas ou não as levando a trabalho celular que permita seu melhor fracionamento ou eliminação. Quaisquer destas modificações podem ser devidas a estímulos físicos e orgânicos e também desencadeadas por estímulos mentais, os quais, como já se comprovou na fisiologia experimental, determinam modificações a quaisquer dos níveis do metabolismo.

Para Maffei, o ÓRGÃO DE CHOQUE da EPILEPSIA é o CÉREBRO HIPOPLÁSICO CONGÊNITO, que o é predominantemente em um dos seus dois hemisférios, o que já macroscopicamente pode ser verificado. Ressalte-se aqui que já HIPPOCRATES em seu escrito "Sobre a Enfermidade Sagrada" refere como sendo esta a causa da epilepsia:

" ... Mas o caso é que a causa desta doença está no cérebro ... O cérebro humano é duplo, como também o dos demais animais. Uma sutil membrana o divide pela metade ... Esta enfermidade se apresenta nos fleugmáticos e não nos biliosos. Começa a produ-



zir-se já no embrião, no útero materno. Porque também o cérebro, como as outras partes do corpo, purifica-se e se desenvolve antes do nascimento ..." (\*\*).

Segundo Maffei, a hipoplasia é macroscópica e microscópica e na maior parte das vezes localizada no RINENCÉFALO. Na realidade todo o encéfalo na epilepsia é hipoplásico, sendo entretanto, um dos hemisférios e algumas de suas partes mais alteradas no seu desenvolvimento. A localização anatômica dessas alterações mais pronunciadas é a responsável pela sintomatologia epiléptica. A existência e localização dessas alterações morfológicas embrionárias é genética, ou seja, determinadas hereditariamente e de acordo com os diferentes fatores que influenciam a ação do gen:

- a. Fatores Modificadores da Hereditariedade, como a pleiotropia que determina os fatores correlativos;
- b. As modificações dos Caracteres Hereditários devidas à DOMINÂNCIA inconstante, transitória e incompleta;
- c. A Herança Mista, como é o caso de polimeria;
- d. A Permutação (crossing-over) e o ambiente gênico;
- e. A PENETRÂNCIA, a EXPRESSIVIDADE, a ESPECIFICIDADE;
- f. A Peristásia e a Homeostásia.

Devido à PLEIOTROPIA, ou seja, ao fato de um mesmo gen determinar vários caracteres, e também porque o desenvolvimento do arcabouço ósseo depende do desenvolvimento visceral que o precede, a existência de alterações do desenvolvimento cerebral próprias de EPILEPSIA é acompanhada de outras alterações físicas no indivíduo, já visíveis a uma simples inspeção a olho nu; são os estigmas epilépticos, que permitem o diagnóstico imediato desse terreno: assimetria craniana, palato ogival, anomalias do espaço entre os dentes, dentes inclusos e supra-numerários ou fora do alinhamento, estrabismo, desvio de septo nasal com conseqüente obstrução, anomalias do pavilhão da orelha como o lóbulo preso, hiperreatividade dos reflexos neurológicos (a não ser no caso da presença de SPINA BIFIDA oculta) e o sinistrismo (canhotos).

A moléstia epilepsia se manifesta segundo sintomas variados, classificados como AURA, CRISE e EQUIVALENTES epilépticos. No entendimento de Maffei o que existe é apenas a EPILEPSIA, que é UMA SÓ, e que apresenta um único grupo abrangente de sintomas

---

(\*\*) Tratados Hipocráticos, vol. 1.



da epilepsia. Algund desses sintomas da epilepsia referidos por Maffei e alguns dos sintomas da Psora refeidos por Hahnemann, a eles correspondentes, são relacionados abaixo, de forma a evidenciar a verdade da tese a que se propõe o trabalho:

#### SINTOMAS DA EPILEPSIA

Sonambulismo.

falar dormindo.

ranger os dentes dormindo.

vertigem, sensação de estar rodando: sensação de estar pendendo para o lado, para trás e para a frente, podendo cair.

vertigem com obnubilação mental.

obnubilação mental

ausência

#### SINTOMAS DA PSORA

(\*\*\*)408 - sonambulismo; ele se levanta à noite, dormindo, com os olhos fechados e realiza várias tarefas: executa, inclusive movimentos perigosos com facilidade, sem conhecimento de coisa alguma a tal respeito quando desperto.

407 - falar alto, gritar durante o sono.

95 - ranger dentes durante o sono.

1 a 7 - vertigem de todos os tipos; idem 14.

8 a 11 - vertigem com obnubilação mental.

12 - seus pensamentos não estão sob seu controle.

13 - às vezes, fica de cabeça vazia, sem pensamentos (senta-se perdido nos pensamentos).

adormecimentos.

337 - adormecimento da pele ou dos músculos de certas partes e membros.

338 - amortecimento (Dying off) de certos dedos das mãos ou dos pés.

339 - sensação de cócegas (Crawling), ou também formigamento espinhante (como se os membros estivessem adormecidos) nos braços, pernas e em outras partes (até nas pontas dos dedos).

crise convulsiva completa ou de partes do corpo (Bravais-Jackson).

397 - epilepsia de vários tipos.

391 - arrancos súbitos de alguns músculos e membros inclusive durante o despertar, por exemplo, na língua, nos lábios, nos músculos do rosto, na faringe, nos olhos, nos maxilares, nas mãos e nos pés.

cleptomania; angústia; irritabilidade; apatia; mal humor; depressão; euforia acessos delirantes ou alucinatórios; pavor noturno atos de violência de que não se recorda.

418 - distúrbios da mente e do espírito de todos os tipos.

419 a 425 e notas.

Parece ser conveniente repetir aqui a nota 2 do sintoma 424 (mania de auto-destruição):

"Este tipo de doença da mente e do espírito, a qual é também meramente psórica, parece não ter sido levada em consideração. Sem sentir mais ansiedade, sem ter quaisquer pensamentos ansi

---

(\*\*\*) A numeração é a partir do 1º sintoma da pág. 85 da obra Doenças Crônicas referida na Bibliografia.



osos, portanto também sem que ninguém perceba tal ansiedade nessas pessoas, aparentemente fazendo uso pleno de seu raciocínio, elas são impelidas, compelidas sim, instadas à auto-destruição por uma determinada sensação de necessidade ...".

Assim também outros sintomas da EPILEPSIA como escotomas, zumbido nos ouvidos, delírios e alucinações de todos os tipos, crises de sufocação e asma brônquica (conforme já referido também por HIPPOCRATES), palpitação paroxística, crises de cólicas abdominais principalmente nos três primeiros anos de vida, enxaquecas, etc., todos com inteira correspondência em muitos dos 432 sintomas da Psora relacionados por Hahnemann, da mesma forma que os exemplos acima citados.

CONCLUSÃO: Os sintomas da EPILEPSIA, entendida em sentido amplo conforme Maffei, e abrangendo a aura, a crise convulsiva propriamente dita e os assim chamados equivalentes epilépticos, estão contidos no conjunto dos sintomas da PSORA relacionados por Hahnemann. Ampliando-se o estudo a outras constituições patológicas parciais referidas por Maffei, chega-se à conclusão de que os sintomas da PSORA SÃO COINCIDENTES AOS SINTOMAS DESSAS CONSTITUIÇÕES PATOLÓGICAS PARCIAIS; ou seja, à SPINA BIFIDA; à GASTRITE; à DISCRASIA SANGUÍNEA; às ANOMALIAS CONSTITUCIONAIS FUNCIONAIS (meiopragias) e à própria EPILEPSIA.

BIBLIOGRAFIA REFERIDA:

1. Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure" - "Doutrina Médica Homeopática" - 1ª Ed. - 1986.
2. Hahnemann, S. - "Doenças Crônicas" - 1ª Ed. Brasileira de 1984. Tradução da 2ª Ed. Alemã de 1835 feita pelo GEHSPBM.
3. Hahnemann, S. - "Organon da Arte de Curar" - Traduzido da 6ª Ed. Alemã pela Editorial Homeopática Brasileira em 1962 e revisado e publicado em reimpressões seguidas pelo GEHSPBM a partir de 1980.
4. Maffei, W. E. - "As Bases Anatomo-Patológicas da Neuriatria e Psiquiatria - Publicado pelo autor em 1951.
5. Maffei, W. E. - "Os Fundamentos da Medicina" - Fundo Editorial Prociens, 3 Vols. - 1967.
6. Tratados Hipocráticos - Vol. 1 - 1983 - Editorial Gredos - Madrid, Espanã.